

# ***Moça com Brinco de Pérola: diálogos entre gêneros***

## ***Girl with a Pearl Earring: dialogues between genres***

Nicole Mioni Serni, Luciane de Paula – Campus de Assis – Faculdade de Ciências e Letras – Letras -  
[nicole\\_brass2@yahoo.com.br](mailto:nicole_brass2@yahoo.com.br) – FAPESP

Palavras-chave: cinema; diálogo; gêneros.  
Keywords: cinema; dialogue; genres.

### **RESUMO**

#### **1. INTRODUÇÃO**

De acordo com os estudos do Círculo de Bakhtin, o sujeito (composto na e pela linguagem), em semiose com o sujeito humano, constitui-se por meio e a partir do outro, tanto quanto o outro se constitui por meio e a partir do “eu”, num jogo ativo, responsivo e responsável, em movimento dialógico contínuo. Daí, podemos afirmar que o discurso é a “arena onde se digladiam valores sociais”, pois, em suma, o homem é ontologicamente um ser/sujeito de natureza dialógica, devido a sua alteridade essencial. O mundo é construído pela e na linguagem, bem como dialoga com outros discursos e sujeitos. O pensamento é dialógico e, por conseguinte, a linguagem e o sujeito também.

Deste ponto de vista é que esta pesquisa se propõe a analisar o filme *Moça com brinco de pérola* (2003), de Peter Webber, considerando a constituição do gênero discursivo cinema em sua arquitetônica (material, forma e conteúdo) e na esfera de atividade em que circula.

#### **2. OBJETIVOS**

Os objetivos deste trabalho se dividem em Geral e Específicos, tais como:

##### *Objetivo Geral*

. Examinar as discursividades que se manifestam e as textualidades mais ou menos típicas do gênero cinema, ao considerá-las no filme *Moça com brinco de pérola*.

##### *Objetivos Específicos*

- . Analisar elementos linguísticos e translinguísticos que permitam caracterizar o gênero cinema e de que maneira ele dialoga (interdiscursividade e intertextualidade) com outros gêneros;
- . Descrever a esfera de atividade que mobiliza o texto a ser analisado, a fim de descrever sua forma específica de realização de atos discursivos num dado momento histórico;

#### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

Considerando a constituição do gênero cinema em sua arquitetônica, torna-se possível a reflexão sobre os diálogos do filme *Moça com Brinco de Pérola*, uma vez que ele se remete explicitamente ao romance homônimo de Tracy Chevalier e dialoga também com a vida e a obra do pintor renascentista Johannes Vermeer, dentre outros diálogos possíveis.

Como não há uma metodologia consolidada de análise do gênero discursivo cinema ou uma proposta que enfatize o aspecto arquitetônico de construção do discurso cinematográfico, propõe-se aqui uma pesquisa de natureza qualitativa com caráter interpretativista analítico-descritivo, composta por etapas de análise de gêneros que partem do texto, mas o vêem sempre no âmbito de sua mobilização pelo gênero, por meio do discurso.

Para isso, parte-se da filosofia do Círculo de Bakhtin. Especificamente, da concepção de que o texto traz em sua superfície marcas de gênero. A discursividade é, assim, uma mediação constitutiva entre gênero e texto, ou seja, o discurso é mobilizado pelo gênero e mobiliza o texto.

Um gênero específico, no caso escolhido o cinema, pode convocar outros gêneros (por vezes com suas respectivas textualizações) e nem por isso deixa de ser o gênero que é, ainda que não mais seja o “mesmo” gênero. Afinal, como permite dizer Medvedev (1994), o gênero é um recorte do mundo plasmador de forma e, como disse Bakhtin (2003), um mesmo enunciado (ou uma mesma forma de textualização), ao ser repetido, até pelo próprio sujeito que o disse antes, já não é o mesmo enunciado – da mesma maneira como o rio que corre nunca é o mesmo rio.

As formas típicas de enunciados de outros gêneros são incorporadas à genericidade, no caso aqui analisado, do filme em questão, o que lhe altera as características (cf. VOLOSHINOV, 1976; BAKHTIN, 2003). Portanto, a incorporação cria enunciados sobre enunciados ao trazer uns no interior de outros (texto literário e pintura no interior do texto fílmico, no caso do *corpus* a ser analisado nesta pesquisa), da textualidade e da discursividade. Assim, o estudo das formas de incorporação de diferentes genericidades pelo cinema, exemplificado pela análise do filme *Moça com brinco de pérola* pode contribuir para o entendimento da formação de gêneros a partir da relação com outros gêneros, como concebe Bakhtin (*idem*).

Para a análise discursiva do *corpus*, que apresenta seus vários procedimentos discursivos, busca-se sua identificação material e de seus recursos discursivos e textuais, bem como seus efeitos de sentido. Quando descrevemos os elementos de um exemplar de gênero, abordamos as inter-relações entre seus elementos e identificamos efeitos de sentido nele produzidos, sempre em termos da intradiscursividade do objeto, que remete à interdiscursividade e à intertextualidade.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fim de se exemplificar os diálogos entre gêneros encontrados no filme *Moça com Brinco de Pérola*, aqui constam diálogos que se referem à relação de incorporação constitutiva do gênero literário e artístico (especificamente, do gênero pictórico) pelo gênero cinema.

Abaixo, uma cena do filme em que um quadro específico de Vermeer aparece:



**Fig.01:** Cena do filme em que o quadro aparece.

No momento do filme retratado acima, a criada Griet, protagonista da história, encontra-se no atelier do seu patrão, o pintor Vermeer, sendo então possível admirar os quadros produzidos pelo artista. O quadro que aparece no filme faz referência à pintura original, criada por Vermeer, que viveu na Holanda no século XVII. A próxima figura confirma o diálogo entre as pinturas:



**Fig. 02:** Quadro: Mulher com Jarro de Água, c. 1664-65.

O romance de Tracy Chevalier, *Moça com Brinco de Pérola*, inspiração para a elaboração do filme, estabelece diversos diálogos com a obra cinematográfica, o que demonstra como o gênero cinema faz referência a diversos gêneros.

No trecho do livro, o mesmo quadro pintado por Vermeer e que aparece em uma cena do filme é descrito pela personagem principal:

*– Está de frente para nós, mas olha a janela, à direita dela. Usa um corpete amarelo e preto, de seda e veludo, uma saia azul-escura e uma touca branca com as duas pontas soltas. [...] – Segura a alça de um jarro de estanho que está sobre a mesa, parece que ia jogar a água dele pela janela, mas parou no meio e está pensando ou olhando para alguma coisa na rua. (CHEVALIER, 2009, p.96)*

O trecho acima ilustra a descrição da protagonista em relação ao quadro ao mesmo tempo em que dialoga com um quadro real de um sujeito que existiu e que se tornou inspiração e referência para uma cena do filme em que o quadro também é observado pela criada Griet.

A partir da análise dos três diálogos aqui apresentados, pode-se dizer que o gênero cinema se constitui como intergênero, composto por interdiscursos, intertextos e intradiscursos.

## 5. CONCLUSÕES

A análise de filmes, com o objetivo de detectar o entrelaçamento de gêneros que compõe o gênero discursivo cinema, apresenta-se como uma forte ferramenta de trabalho para a discussão de diálogos possíveis nos meios de interação verbal. Todavia, como esta pesquisa encontra-se em andamento, espera-se colaborar, ao final, com os estudos dos gêneros discursivos também como ferramenta de ensino-aprendizagem – próxima etapa da pesquisa.

## 6. BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN, M.M. (VOLOCHINOV) (1929). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.

BAKHTIN, M. M. (MEDVEDEV). (1928). *El método formal en los estudios literarios*. Madrid: Alianza, 1994.

- BAKHTIN, M. M. (1920-1974). *Estética da Criação Verbal*. 3ª ed. (tradução feita a partir do francês). São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CHEVALIER, TRACY. *Moça com Brinco de Pérola*. Trad. Beatriz Horta. 10 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- CLARK, K.; HOLQUIST, M. *Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- FIORIN, J. L. Interdiscursividade e intertextualidade. In BRAIT, B. (org.). *Bakhtin – outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006.
- PAULA, L. de. *A intergenericidade da canção*. Projeto de Pesquisa trienal da orientadora na UNESP. Assis-SP: UNESP, 2010 (sem publicação, no prelo).
- PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Orgs.). “Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável”. Volume 1. *Série Bakhtin – Inclassificável*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2010.
- \_\_\_\_\_. “Círculo de Bakhtin – diálogos in possíveis”. Volume 2. *Série Bakhtin – Inclassificável*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2011.
- SCHNEIDER, Robert. *Vermeer: a obra completa*. Trad. Carlos Sousa de Almeida. Alemanha: Taschen, 2010.
- SOBRAL, A. U. *Elementos sobre a formação de gêneros discursivos: a fase “parasitária” de uma vertente do gênero de auto-ajuda*. Tese de Doutorado. São Paulo: LAEL/PUC-SP, 2006. (Mimeo).

**APOIO FINANCEIRO: FAPESP**